

Editorial

Nesta edição informamos que solucionamos a questão da rebitolagem para bitola métrica das locomotivas manobreadas adquiridas da CBA, que originalmente são de bitola de três pés. Os serviços de adaptação estão em execução e acreditamos que em breve essas locomotivas entrarão em operação na ABPF. Na Regional São Paulo iniciaram-se os trabalhos de recolocação dos tubos na caldeira da locomotiva 353, e prosseguem os trabalhos de catalogação e conservação dos livros e documentos pertencentes ao acervo histórico da ABPF-SP. Adicionalmente, reportamos o progresso do projeto da Ferrovia das Bromélias, executado pelo NuRVI da ABPF-SC em Rio do Sul-SC. Toda colaboração ao boletim é bem vinda e deve ser encaminhada ao e-mail paz.lourenco@gmail.com.

Redação do ABPF Boletim

Notícias das Regionais

A Regional **Sul de Minas** informa que após muito estudo conseguiu solucionar o problema da rebitolagem das locomotivas da CBA (originalmente bitola de 3 pés). A solução consiste em trocar o cubo das rodas, alterando-se as medidas de modo a atingir a bitola métrica. O serviço é feito numa pequena empresa de Cruzeiro-SP. A locomotiva diesel-elétrica GE 15 ton, único exemplar no país e possivelmente no mundo, continua em recuperação. Definimos como será resolvida a questão do novo motor diesel e então começamos mais uma etapa, um pouco mais complicada, que será restaurar a parte elétrica pois talvez tenhamos que fabricar ou comprar novos componentes. Quanto a locomotiva a vapor 1424, estamos no aguardo do cilaide e cilindro que estão sendo feitos novos na mesma empresa que está trabalhando nas rodas da máquina da CBA. A 1424 já recebeu limpeza a quente e agora é questão de tempo e paciência para montarmos os detalhes finais e acabamentos (parte mais complicada).



Limpeza a quente da locomotiva 1424 nas Oficinas da Regional Sul de Minas.

Foto: Jorge Sanches em agosto de 2009.

Em São Lourenço-MG estamos reformando um carro de primeira classe da Leopoldina. Na via permanente realizamos a troca de cerca de 70% dos dormentes de madeira por dormentes de concreto. Em Passa Quatro-MG, as operações do trem de passageiros continua normalmente. *(por Felipe Sanches – ABPF – Sul de Minas)*

O NuRVI informa que neste mês de agosto iniciou-se a construção do galpão da oficina para manutenção de material rodante na estação de Matador (Rio do Sul-SC), bem como das atividades de mecânica em geral. Esta necessária oficina era há muito tempo esperada pelos associados do NuRVI, tendo em vista que o container que servia para estas atividades tornou-se ínfimo e desconfortável.

A área do galpão também terá uma linha com acesso para uma vala de manutenção, outro ítem há muito tempo aguardado pelos associados, o que facilitará os trabalhos de manutenção e limpeza da locomotiva. Além do mais, para oferecer melhor limpeza, toda a área será cimentada pois a linha será dotada de dormentes de concreto neste local. Mediante a construção deste novo galpão, por sugestão do NuRVI parte do abrigo para material rodante construído de maneira provisória em frente a rampa da estação será demolido, valorizando a arquitetura histórica do prédio da estação bem como proporcionando uma melhor vista para quem visita o local



Início dos trabalhos de instalação do AMV em Matador. Da esquerda para direita os associados Marciano Pereira, Germano Purnhagen, Marcelo Montibeller, Charles Thurow e mais dois contratados. Foto: Luiz Carlos Henkels em 22/08/2009.

Importante destacar aqui a perfeita harmonia existente entre o NuRVI e a Tremtur, visto que estão sendo atendidas todas as necessidades históricas pertinentes ao projeto, sempre que possível. De parte da Fundação Tremtur compreendemos também as necessidades de atualização e algumas modernizações no entorno do projeto, tendo em vista seu futuro uso turístico. Enfim, tudo é discutido democraticamente antes de sua implementação.

No dia 22 de agosto, com coragem e ousadia, iniciamos também outra obra muito esperada: a implantação de um AMV, para que possamos em breve retirar a locomotiva manobreira e o carro P 03 da linha secundária para a linha principal e assim efetuar os necessários testes e ajustes. Infelizmente, muitas peças para o AMV ainda terão que ser adquiridas ou fabricadas, e vamos precisar também de ajuda de especialistas na sua montagem. Enfim, pelo menos foi dado o primeiro passo. Seguem também os trabalhos de replantação do trecho na saída da estação de Matador onde já estão sendo feitos os preparativos para a transposição da segunda passagem de nível e a preparação parcial do leito após esta passagem.

Em Subida, outra ponta do projeto, conforme nos informado pelo engenheiro Evânio Lopes do CESAP, o leito já está preparado em cerca de 2,5 km desde a transposição da Usina Salto Pilão até a passagem do túnel, faltando apenas a transferência de trilhos e a contratação da empreiteira para o início da replantação da via férrea. Outra boa notícia que recebemos foi a efetivação da compra pela Fundação Tremtur, de um terreno situado ao lado da via férrea, a cerca de 700 m após o túnel, sentido Usina - Subida, para alocação da nova estação de Subida. O outro terreno, inicialmente pretendido para esta atividade, na atualidade de propriedade do CESAP, também será repassado à Fundação e será utilizado para futuro estacionamento e administração do projeto. Os recursos para estas aquisições são todos oriundos do contrato de contrapartida entre o CESAP e a Fundação Tremtur. Importante ressaltar que são desejos do NuRVI, no futuro, conseguir trazer a via férrea até a antiga estação de Subida, momentaneamente ocupada por várias famílias e onde será necessário um grande trabalho de remanejamento destes ocupantes por parte do serviço social da Prefeitura de Apiúna-SC. Neste local, às margens da BR-470, teríamos fácil acesso para visitantes e amplo estacionamento, desde que além da estação também o pátio seja desocupado. Neste caso, as áreas que já foram adquiridas passariam a funcionar exclusivamente como oficina de manutenção e depósito de material rodante. A antiga estação de Subida dista cerca de 800 m da pretendida nova estação, porém, é um trecho de restauração bastante complicada e onerosa, justificando o início momentâneo do projeto no novo local.

Em Matador, no dia 13 de setembro entre 10h e 16h, a locomotiva 232 estará novamente acesa para demonstrações ao público e o museu estático estará também aberto para visitas. Informamos que a estação de Matador situa-se no bairro Bela Aliança de Rio do Sul, no beco Artur Hering n° 50. O bairro tem acesso pela Estrada da Madeira a partir de Lontras e Rio do Sul. Para as visitas em dias da semana é preciso procurar pelo Sr. Ivo Bredi no pátio da estação. Aos finais da semana, procurar por Rita Buzzi, zeladora do museu, que mora nos fundos da estação, na antiga casa do agente ferroviário. Maiores informações pelo telefone (47) 3333-1762 com Luiz Carlos ou (47) 3521-2700 com Carlos Ramiro da Silva.

Em Indaial-SC continua a reforma física do interior da estação ferroviária, objetivando a instalação do museu estático e fotográfico, iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo da Prefeitura Municipal de Indaial com apoio cultural do NuRVI. Telefone para contato (47) 3394-0708, com a administradora do museu sra. Rita Pieritz.



Aspecto do início da construção do galpão para a oficina de manutenção, no momento alocada no container à esquerda na foto.

Foto: Luiz Carlos Henkels em 22/08/2009.

Em Ibirama-SC, na Fundação Cultural situada no antigo hospital "Hansahoehe" continua exposta na "sala Hermann Baumann" a excelente exposição fotográfica alusiva à atuação da EFSC na região de Ibirama, organizada pelo escritor Rubens Habitzreuter com patrocínio do CESAP e apoio cultural do NuRVI. A exposição é aberta ao público em horário comercial durante a semana. Importante citar que em 1909, portanto há 100 anos, os trilhos da EFSC atingiam a estação de Hansa, situada a 3 km da atual cidade de Ibirama. Era o fim da linha, o "km 70" do projeto inicial da ferrovia, cujo "km 0" era então em Blumenau. Em 1934 a linha foi estendida até o centro de "Hammonia", como então era conhecida a cidade de Ibirama. Entre 1909 e 1943, os trilhos da EFSC foram fundamentais ao desenvolvimento da então pequena cidade, uma grande história contada pelas fotos desta exposição. Para agendar visitas aos finais de semana é preciso falar com a administradora do museu, Sra. Wilde Bauner, pelo telefone (47) 3357-4442. (por Luiz Carlos Henkels – ABPF-NuRVI)

A Regional **São Paulo** informa que os trabalhos continuam a todo o vapor sob supervisão do Diretor Regional Carlos Alberto Rollo, que assumiu a Regional desde o último quatro de julho. Na parte operacional, o trem do Imigrante continua em funcionamento durante todos os finais de semana e está disponível para agendamento de escolas de terça-feira a domingo. O trem dos Ingleses em Paranapiacaba (Santo André-SP) opera todos os finais de

semana e também está disponível para agendamento de grupos e escolas de terça-feira a domingo.

No dia 17 de agosto a reforma da locomotiva a vapor 353 entrou na etapa de recolocação dos tubos e reforma geral na grelha e fornalha. Ainda não temos previsão do término da restauração. A Regional São Paulo está aberta a organização de eventos, desse modo os interessados em organizar qualquer tipo de evento poderão entrar em contato por telefone ou por email para agendamento dos mesmos. Os eventos podem ser contratados com ou sem fretamento do trem no caso de eventos noturnos.

A Regional criou Núcleo de Apoio a Pesquisa – Centro de Cultura e Memória Ferroviária, que é uma iniciativa pioneira de ação de preservação. Nos últimos meses, de junho a agosto, o acervo da Regional vem passando por um trabalho de limpeza, pequenos reparos, catalogação e tomo. Este trabalho é lento, uma vez que, apesar da divulgação, ainda não pudemos contar com novos voluntários para a equipe, e por isso reiteramos que ainda precisamos do auxílio de pessoas que tenham afinidade com o campo da pesquisa e documentação histórica.

Estamos recebendo doações de obras com a temática ferroviária, e desde já agradecemos as doações de acervos que nos tem chegado. Dentre as doações destacamos as do Eng. José Egidio e do Eng. Hamilton Ferraz, que enriqueceram em muito nosso acervo, além das doações de diversos associados amigos que trabalham conosco, em especial a do nosso chefe de estação e coordenador operacional Hélio Ribeiro, e a do Sr. Sérgio Mártire. Agradecemos também ao nosso amigo associado Cecílio, que colaborou no auxílio à catalogação e tomo. As doações de livros e materiais com temática ferroviária podem ser encaminhadas diretamente para a Estação Parada da Hospedaria dos Imigrantes, bem como enviadas para a nossa caixa postal 67541, CEP 03162-971, São Paulo, SP. Podemos também retirar pessoalmente. Seguimos procurando patrocinadores e colaboradores que possam vir somar forças junto ao árduo trabalho que pretendemos intensificar até o final de 2009. Entre em contato conosco através do e-mail pesquisa@abpfsp.com.br. Não percamos o trem da memória! (por Carlos Alberto Rollo e André Galdino, ABPF-SP)

A Regional **Campinas** informa que para o mês de setembro de 2009 está programado o acendimento para testes da locomotiva a vapor 401. Ela recebeu uma reparação geral, inclusive na caldeira, fazendo-se necessário a execução de alguns testes. A pintura foi concluída no padrão da NOB, com o tender e a cabine em verde colonial. Na oficina de locomotivas também passaram por revisões as locomotivas a vapor 505 (RMV), 338 (RMV) e 9 (EFA), esta última teve uma pequena avaria no limpa-trilho.

As modificações para a rebitolagem da locomotiva diesel número 2, adquirida da CBA, já foram concluídas e aguarda-se o serviço de instalação do eixo já na bitola métrica, para a montagem final da locomotiva. Os engates automáticos já estão sendo adaptados.

Na seção de carros de passageiros, estamos trabalhando no carro de madeira da antiga Mogiana (CB-8), cujos madeiramento, pés de colunas, pingadeiras e ferragens estão sendo totalmente substituídos. Este serviço deve estender-se até o final deste ano. Concomitantemente, estamos trabalhando no carro Budd série 500 da EFS, CA-560 ex. SI 4209, recebido no mês de junho de 2009. Já foram desinstalados os estofamentos e o antigo piso em paviflex foi removido. No momento o carro passa por um processo de lixamento e raspagem das tintas velhas. As placas de identificação que ficam nas laterais já estão prontas e os lustres originais já foram fundidos, ambos aguardam a instalação. Planejamos concluir os

trabalhos até o final deste ano, mas o ritmo de trabalho depende muito depende muito da venda de passagens do nosso trem de passageiros e da participação dos associados na forma de doações e trabalho voluntário, pois os custos de estofamento, vidros e pisos, são muito elevados.



Interior do carro Mogiana CB-8 sendo desmontado durante restauração nas Oficinas de Carlos Gomes. Foto: Hélio Gazetta Filho em agosto de 2009.

Na via permanente continuamos com os trabalhos de substituição dos dormentes de madeira em mau estado pelos dormentes bi-blocos de concreto doados pela **VALE-FCA**. A troca de oitocentos dormentes contratados junto a uma empreiteira já foi executada e estamos negociando a troca de mais 400. Mesmo assim, nossa turma de via permanente prossegue fazendo as substituições de dormentes nos trechos de maior necessidade.



Aspecto da restauração do carro CB-8, na qual pode-se ver o madeiramento novo, em cor clara, sendo instalado na lateral do carro. Foto: Hélio Gazetta Filho em agosto de 2009.

A Regional adquiriu oito toneladas de tábuas de peroba usadas da empresa **Amsted-Maxion** de Hortolândia-SP, a preço de sucata. As tábuas eram oriundas da forração interna de antigos vagões de carga que estão sendo transformados em graneleiros nesta empresa. Essas tábuas serão completamente aproveitadas por nós na reparação e reforma dos carros de passageiros, pois são de excelente qualidade. Agradecemos a **Amsted-Maxion** por esta importante contribuição e ao nosso associado Antonio Edson Laurindo dos Santos, que viabilizou esta aquisição.

Por fim, agradecemos a gentil colaboração dos associados João Sigrist, Isaldo Belarmino, Cristiano Belarmino, Norberto Tomassoni, Mauricio “Bim-bim” Alves, Wanderlei Costa e Jean Cloud Ducombs. Mais informações pelo telefone (19) 3207-3637 ou e-mail abpfcps@terra.com.br. (por Hélio Gazetta Filho – ABPF)



À esquerda: Interior do carro Budd série 500 em restauração nas Oficinas de Carlos Gomes.
À direita: parte da luminária do carro Budd série 500. Dado o alto preço da sucata de alumínio, todas as luminárias haviam sido furtadas do carro antes do seu resgate pela ABPF. Assim, tivemos que contratar uma fundição para produzi-las de acordo em alumínio com as especificações originais.

Abaixo: Interior do carro Budd já lavado e em preparação para pintura interna.

Fotos: Hélio Gazetta Filho em agosto de 2009.



Poesia: Trem Passageiro**TREM PASSAGEIRO**

Existem fragores
que despertam o inconsciente
e urgem mais que o próprio silêncio...

Todas as noites, tarde da noite,
espero o mensageiro do sono
anunciado por reboar grave, distante...
negaceando, intermitente, nas ondas do vento...

Bramido profundo a vencer a escuridão...
Exótica parafonia
em plaquetar de rodas nos trilhos...
no frigir do aço nas curvas...
freios a rangerem ríspidamente...

Alguns minutos mais, é trovão onipotente...
é máquina poderosa
proclamando já estar presente...

É o trem que suplanta a paz
explode o silêncio
coleia sagaz
e se impõe ao consenso...

Saudoso paradoxo,
Tal estardalhaço
é cantiga de ninar...
Acalenta ... é regaço...
Suspiro ao travesseiro:
- É ele, o trem passageiro...
Adormeço....

Silêncio breve...

Ouço apito estridente a varar a noite:

A força hercúlea desperta,
ruge e freme o peito embrutecido...
Põe-se a mover... torna-se veloz...
Distancia-se, é grande o alarido
E ... rapidamente,
desaparece o gigante mensageiro...
nas brumas de tempos mais felizes...
a restarem, agora, saudades
e lembranças de amores em deslizos...

- Quero de volta esse brinquedo!
a despertar moleque órfão
que, perdido no meu íntimo,
é carente de folguedo...

- Quero agora essa algazarra
Que m' enfita o coração
Me cobre de carícias
E me faz pleno de emoção...

§§§

Homenagem e reconhecimento aos méritos da
Associação Brasileira de Preservação Ferroviária no
Paraná - (ABPF-PR) - que, se esforça por realizar nestas
plagas o ideal presente em toda a ABPF Nacional.

José Carlos Brochini
Hoje Procurador da Fazenda,
Ex Professor de língua e literatura brasileira.

O ABPF Boletim é uma publicação em meio eletrônico destinada somente aos associados da ABPF. As opiniões expressas nos artigos assinados não necessariamente representam a opinião da ABPF. Para contatar a redação: paz.lourenco@gmail.com. Diagramação: Lourenço S. Paz. Conselho Editorial: Hélio Gazetta Filho, Geraldo Godoy e Lourenço S. Paz. Para contatar a Diretoria Nacional da ABPF e o Conselho Permanente: Av. Dr. Antônio Duarte da Conceição n°. 1501 – Parque Anhumas – Campinas – SP Cep: 13091-240. Telefone (19) 3207-3637, Fax (19) 3207-4290, e-mail: abpfcps@terra.com.br.